CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR

4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
57ª LEGISLATURA

Em: 18 de novembro de 2026
(quarta-feira)

Às 10 horas
24ª Sessão Solene

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP. Fala da Presidência.) - Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a homenagear os 30 anos de criação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A presente sessão foi convocada pelo Presidente do Congresso Nacional em atendimento ao Requerimento nº 15, de 2026, de minha autoria, pela Câmara dos Deputados, e do Senador Rodrigo Pacheco.

Compõe, neste instante, a mesa desta sessão solene do Congresso Nacional o Sr. Diretor-Geral da Aneel, Sandoval de Araujo Feitosa Neto; a Sra. Diretora Agnes Maria de Aragão da Costa; a Sra. Diretora Ludimila Lima da Silva; o Sr. Diretor Willamy Moreira Frota.

Convido a todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Agradeço muito a presença de todas as senhoras e senhores que aqui estão. Em nome do Congresso Nacional, do Presidente da Câmara, Hugo Motta, do Presidente do Congresso Nacional, Senador Davi Alcolumbre, agradeço às entidades que aqui estão, aos especialistas que aqui estão, aos profissionais e funcionários que compõem o quadro da Aneel que aqui estão.

Agradeço e peço que se some à nossa mesa o querido Senador Wellington Fagundes, que preside a Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura - uma alegria tê-lo junto conosco.

Não posso deixar de mencionar também alguns ex-Parlamentares que identifico com muita alegria aqui no plenário, o ex-Senador Valdir Raupp. Agradeço muito aos meus colegas ex-Deputados Federais, nossos queridos Rubens Bueno e José Carlos Aleluia, que têm também um histórico ligado a esse setor de uma forma tão especial.

Quero saudar com muita alegria o representante do Sr. Ministro de Minas e Energia, o Dr. Gustavo Cerqueira Ataide, Secretário-Executivo do Ministério - eu o saúdo muito por sua presença.

Quero saudar também o Dr. Rodrigo Badaró, do Conselho Nacional de Justiça. Muito obrigado por sua presença, Dr. Rodrigo, honrado por tê-lo aqui.

Menciono aqui, ainda, a Sra. Presidente do Crea do Distrito Federal, Adriana Resende, e do Sr. Diretor-Presidente da Celeo Redes Brasil, José Maurício Scovino.

Está conosco também nosso amigo, que fará uso da palavra, o Dr. Vinicius Fuzeira de Sá e Benevides, Presidente da Abar (Associação Brasileira das Agências Reguladoras).

Saúdo o Sr. Presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas, Ricardo Nascimento, e a Sra. Presidente Executiva da nossa Abrate, Talita Porto.

Saúdo o Sr. Presidente da Agência Sergipe de Desenvolvimento, Milton Andrade.

Menciono aqui ainda, com alegria, a Vice-Presidente do Fórum das Associações do Setor Elétrico, Alessandra Torres.

Agradeço a presença também do Vereador de Tupi Paulista, lá no meu Estado de São Paulo, Jose Silveira.

Podemos ir adiante? Podemos ir adiante...

Menciono ainda Patricia Audi, Presidente da Abradee, aqui conosco.

Menciono ainda a querida Marisete, que aqui está, que dirige a nossa Abrage. Muito obrigado, Marisete.

Outras menções faremos ao longo aqui do nosso cenário.

Neste instante, eu peço que seja exibido o vídeo preparado pela Aneel para esta solenidade. Por favor, o vídeo da Aneel.

(Procede-se à exibição de vídeo institucional.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP. Para discursar - Presidente.) - Menciono, com muita alegria, a presença entre nós, prestigiando este momento tão importante, do Senador Laércio Oliveira, outro Parlamentar que tem se dedicado à causa das agências reguladoras, e estamos todos empenhados, inclusive, para que na Câmara possa ter sequência um projeto de sua iniciativa já aprovado aqui no Senado Federal.

Menciono, com muita alegria, que se somou à nossa mesa também o Diretor Gentil Nogueira, da nossa Aneel. Muito bem-vindo, Gentil. Desculpa por não termos chamado, logo na largada, aqui.

Minhas amigas e meus amigos, senhoras e senhores, quando eu e o Senador Rodrigo Pacheco nos somamos para propor, sugerir esta reunião, esta sessão solene, estávamos imbuídos de um justo reconhecimento: o reconhecimento, há 30 anos, de que esta instituição do Estado, a Aneel, presta bons serviços ao povo brasileiro, ao consumidor, àqueles que querem que o nosso Brasil possa se desenvolver cada vez mais no setor de energia, tão estratégico, num setor tão estratégico da infraestrutura como é a energia, àqueles que sabem que o regime de concessões e PPPs só pode ter consistência, só pode ter uma vigência plena se tiver uma organização do Estado que reflita isso.

Contratos de concessão são de longo prazo, contratos em que se estabelecem obrigações públicas recíprocas entre o poder público e a iniciativa privada. E isso precisa transcender governo, isso precisa ser documento jurídico que possa ter o seu aperfeiçoamento, mas que precisa ter um cuidado permanente pela manutenção das suas premissas, para exercer aquilo que são atributos, aquilo que são possibilidades, aquilo que são adequações em que a tecnologia avança, em que as novas formas de financiamento se multiplicam, que as novas parcerias determinam, tendo princípios contratuais que possam garantir a qualidade daquilo que se presta à população.

Foi imbuído disso que o Estado brasileiro, quando toma a iniciativa, há aproximadamente 30 anos, de deixar de ser um Estado provedor para passar a ser um Estado regulador, com a delegação de serviços essenciais no setor de energia, no âmbito da transmissão, no âmbito da geração, no âmbito da distribuição, semelhante ao momento que outros setores da infraestrutura também viveram depois, como o saneamento veio, como o setor de logística e transportes e assim por diante, mas coube um pioneirismo extraordinário ao setor de energia.

E todos nós sabemos que um dos atributos que tem o setor é exatamente a sua institucionalidade, que significa reconhecer o poder concedente, que significa ter um operador nacional do sistema, que significa ter uma câmara de comercialização da energia elétrica, uma comissão de monitoramento do setor elétrico, diversas instâncias que gerenciam o setor todo, mas há uma que é determinante, que é exatamente o pleno vigor da agência reguladora e, no caso, da Aneel.

Aqui estão funcionários da Aneel, aqui está a nossa equipe permanente, concurso público feito, que buscam não só integrar com seriedade, com constância, com seu compromisso público e sua qualificação profissional à instituição, mas que buscam ter um processo de permanente aperfeiçoamento.

Todos nós sabemos que as agências reguladoras, quando surgiram no estatuto jurídico das diferentes nações e países, se preocuparam sempre - e a nossa legislação é também peremptória nesse sentido - em ser tratadas, as agências reguladoras, não como ente de governo, mas como instituição de Estado, exatamente a sua perenidade. E todos nós sabemos que a doutrina também determina três níveis essenciais da sua preservação de autonomia, ou quando alguns desenvolveram isto, a tese de evitar a sua captura.

De que forma se dá a captura de uma agência? De que forma se ameaça a sua existência? Primeiro, quando se coíbe a sua autonomia financeira, a correta destinação de recursos à agência, no tempo exato, na medida necessária para o cumprimento das suas funções. Por isso que nós estamos discutindo instrumentos. Referi-me ao projeto do Senador Laércio

Oliveira. Refiro-me ao momento que estamos enfrentando, quando hoje, na Comissão de Orçamento, debateremos a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano que vem e a Lei Orçamentária, a LDO e a LOA. Nós, portanto, temos esse desafio permanente, que é garantir a sua autonomia financeira.

O segundo nível de captura e necessidade de manutenção da autonomia é a autonomia funcional das agências. Isso significa o número de funcionários de que necessita a agência para cumprir bem a sua atribuição; isso significa também, aquilo que mencionei, um cuidado com sua qualificação.

O setor privado, pela sua natureza própria, tem o dinamismo do ponto de vista de buscar novas formas de organização, incorporar as inovações, porque o nosso mundo está cada vez mais veloz na sua produção. Se nós temos instituições - no caso, as agências - que não cumprem, na mesma velocidade, a sua necessidade de atualização, é lógico que isso fica subordinado a um risco de captura e a autonomia funcional fica comprometida.

E, por derradeiro - menciono essas três como questões essenciais -, a autonomia política. É aqui neste Senado que se faz a sabatina, que se discutem os mandatos, que se elegem, a partir da indicação do Executivo, os membros das agências reguladoras. E nós queremos que isso seja feito à luz dos critérios que a legislação estabelece - excelência técnica, qualificação profissional -, para que isso possa significar não uma nomeação para um período determinado, mas que possa significar uma designação que tenha esse sentido de mandatos delegados, e que a sua integridade e o seu compromisso sejam exatamente aquilo que deve orientar os princípios éticos, profissionais e de busca de qualidade dos serviços públicos oferecidos à população.

Portanto, hoje - e a intenção é essa, e com isso finalizo -, em meu nome e em nome do Senador Rodrigo Pacheco - que não está, mas que continua numa outra instância, no caso, no Tribunal de Contas, certamente preservando os mesmos princípios e as mesmas convicções que eu, em meu nome e dele -, exponho aqui neste instante a vocês: homenagear a Aneel é homenagear o instituto também das agências reguladoras e saudar essa instituição é defender o consumidor brasileiro.

Longa vida à Aneel! *(Palmas.)*

Convido, neste instante, para fazer uso da palavra, o Sr. Senador Wellington Fagundes, Presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura.

Por favor, Senador.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco/PL - MT. Para discursar. Sem revisão do orador.) - Bom dia.

Bom dia a todos e a todas as pessoas que estão aqui, ao Brasil inteiro que nos assiste, nos ouve pelos meios de comunicação desta Casa; ao Deputado Arnaldo Jardim, uma das figuras mais ilustres aqui do Congresso Nacional, com quem eu tenho a felicidade de estar aqui hoje, nesta audiência extremamente importante, nesta sessão solene em homenagem à Aneel. E falo aqui também, lembrando do proponente, o Senador Rodrigo Pacheco - que hoje está no Tribunal de Contas -, que foi a ação dos dois que possibilitou que aqui estivéssemos. Eu quero cumprimentar, nas pessoas deles, todos os Senadores, Deputados.

Cumprimento aqui o Diretor-Geral da Aneel, Sandoval Feitosa, que acaba de receber aqui o abraço do Deputado Fabinho, do meu estado, e também os integrantes da Diretoria: a Agnes Maria de Aragão Costa, o Gentil Nogueira de Sá Júnior, o Willamy Moreira Frota e a Ludimila Lima da Silva, que é Diretora Substituta.

Quero cumprimentar aqui também o Mário Abdo, que foi o primeiro Presidente da Aneel, e aqui, com ele, cumprimento todos que estão aqui na plateia. Sei que é hoje um consultor renomado, uma das figuras que, como o Fabinho, é um dos que mais entendem de energia no Brasil.

O meu reconhecimento aqui a todos os servidores que, ao longo do tempo, ajudaram muito a fazer com que essa agência pudesse ser, a cada ano, mais fortalecida.

Eu quero aqui lembrar e dizer que, quando a luz apaga no campo, a bomba d'água para, o leite pode se perder e o prejuízo fica com quem trabalhou o dia inteiro, a angústia do produtor aumenta muito e os prejuízos também. Por isso, eu lembro aqui que a energia não é apenas um assunto técnico: é a luz na casa de uma família, a escola funcionando, o hospital atendendo e o pequeno comerciante trabalhando.

Energia, portanto, é desenvolvimento, mas é, acima de tudo, dignidade - em Mato Grosso ou em qualquer estado. E sabemos o quanto a qualidade no fornecimento e o valor da conta de luz pesam na vida das pessoas.

Em 2022, quando o Fabio Garcia exercia o mandato aqui de Senador, como suplente do Senador Jayme Campos, eu, junto com ele, fui coautor de um projeto que se transformou em lei para beneficiar os consumidores de energia.

Por anos, o ICMS, um imposto estadual, entrou indevidamente no cálculo de tributos, e isso fazia um encarecimento na ponta, na conta de luz. Nossa lei determinou que os valores recuperados pelas distribuidoras sejam repassados aos consumidores, principalmente por meio da redução de tarifas, com a atuação firme da Aneel.

Porque, se o consumidor pagou mais, esse dinheiro também é uma luta - e eu tenho certeza de que o Deputado Fabinho, agora já eleito Deputado Federal, vai estar aqui nessa trincheira -, porque tem que voltar para o bolso do consumidor.

Quero lembrar também de outro exemplo concreto da importância dessa agência para o meu estado: a renovação antecipada, por mais 30 anos, da concessão da Energisa, assinada em maio deste ano pelo Ministério de Minas e Energia, após recomendação da Aneel.

A empresa anunciou R$9,3 bilhões em investimentos previstos agora, de 2026 a 2030: são cerca de R$6,4 bilhões para expandir a rede e R$2,8 bilhões para modernizar e melhorar o nosso serviço. Só para 2026 a previsão é de R$2,17 bilhões.

Quero dizer que acompanhei muito esse processo, junto com outros Parlamentares - e também os Deputados Estaduais do meu estado -, em muitas reuniões na Aneel e também no ministério, e encaminhei solicitações ao Ministro Alexandre Silveira, cobrando investimentos, metas de qualidade e, acima de tudo, fiscalização.

E temos também o programa MT Trifásico, parceria do Governo estadual com a Energisa, distinta da renovação da concessão, que prevê 5 mil quilômetros de redes trifásicas rurais até 2030. Para quem vive lá na produção, no campo, ter energia confiável... E até na cidade, porque, hoje, muitas cidades, na periferia e até no centro da cidade, nós estamos tendo problemas seríssimos. E aí fica aqui um alerta, que é o aquecimento, o El Niño, tudo isso que tem feito impactos e que causam prejuízos muito grandes.

Portanto, a indústria também precisa se movimentar e, acima de tudo, neste momento, gerar emprego.

Isso quer dizer que não basta anunciar bilhões; é preciso que os investimentos cheguem lá na ponta, na vida das pessoas.

Por isso, defendo aqui, Arnaldo Jardim, uma estrutura de recursos e autonomia para a Aneel. Apoiei, aqui no Senado, um projeto já encaminhado à Câmara, para proteger o orçamento das agências reguladoras de bloqueios que prejudiquem sua atuação.

Sabemos o papel das agências, sabemos que elas têm força, todas elas, inclusive de arrecadação, mas que, infelizmente, esse dinheiro não fica na própria agência. Vai para o orçamento da União, e, de repente, um setor muito importante, seja qualquer uma das agências - que são todas elas extremamente importantes -, não tem o recurso mínimo para tocar o dia a dia, e o cidadão acaba não sendo atendido a contento.

Por isso, quero dizer que dotar as agências de orçamento não é abundante. É o necessário, é nossa função do Congresso.

E aqui eu quero me colocar na Comissão de Orçamento, junto com o Arnaldo Jardim, com todos, já que vamos fazer o orçamento agora, também para defender que esses orçamentos sejam verdadeiros, porque quem fiscaliza precisa de independência e condições para cobrar resultados.

Como Presidente da Frenlogi, a Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura, tenho apoiado o aperfeiçoamento das regras do setor energético.

Nos últimos anos, a Frenlogi apoiou avanços como a lei da geração distribuída, que deu mais segurança para as famílias e os pequenos negócios produzirem sua própria energia, especialmente a solar.

Também acompanhamos a lei das eólicas em alto-mar, a nova lei do gás, a lei do Paten (Programa de Aceleração da Transição Energética) e a reforma do marco legal do setor elétrico. São passos para ampliar as fontes de energia e ainda atrair investimentos e preparar o Brasil para o futuro.

Na Frenlogi, nossa Câmara Temática de Energia, Petróleo e Gás, coordenada pelo Senador Marcelo Castro, mantém o diálogo com o setor.

Quero aqui também destacar uma iniciativa da Aneel pela qual tenho especial carinho, que é a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética. Fui o único Parlamentar a fazer emendas e vou fazer este ano ainda, porque eu acho que é um estímulo para que as nossas crianças.

E quem sabe quem está nos ouvindo agora - o Congresso, inclusive - possa colocar mais recursos? Porque a gente percebe que quando a criança é motivada, ideias novas, inteligências são aplicadas e, claro, isso melhora muito o setor.

Por isso, Sandoval e todos os diretores, eu quero parabenizar essa iniciativa da Aneel.

Agora, em 2025, eu coloquei os recursos, fizemos esse trabalho lá em Várzea Grande, na região metropolitana da capital, que foi um sucesso mais uma vez.

Portanto, é bonito imaginar uma criança aprendendo a economizar energia na escola e depois chegando em casa para ensinar os pais. Também é a educação transformando hábitos e cuidando do futuro das famílias.

Mas, mais do que economizar energia, eu creio que é também fazer com que a criança possa pensar na melhor forma que ela possa estudar no futuro, despertar na criança o senso da pesquisa, da ciência e da tecnologia.

Portanto, senhoras e senhores, celebrar os 30 anos da Aneel é reconhecer o papel da regulação para uma economia que precisa crescer com segurança, inovação e sustentabilidade.

Ficam aqui, então, meus parabéns à Aneel e a todos os servidores, todos os apoiadores.

E reafirmo aqui o meu compromisso com agências fortes, tarifas justas e energia de qualidade para todos os brasileiros, porque o desenvolvimento só se faz sentindo quando a melhora realmente chega à vida das pessoas.

Quero aqui encerrar dizendo que uma Aneel forte faz muita diferença no que brasileiro mais sente, que é a luz que precisa ficar acesa na conta que precisa caber também, acima de tudo, no bolso das pessoas, mas, mais do que nunca, energia firme para que os negócios possam ser firmes também.

Eu creio, Sandoval, que podíamos pensar também algo que pudesse incentivar, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia - Aneel e Ministério da Ciência e Tecnologia -, algo voltado para a ciência. Não sei se dá tempo ainda, porque estamos fazendo o Orçamento, mas gostaria de me colocar aqui à disposição, ainda para discutir, de hoje para amanhã, alguma coisa que a gente pudesse fazer nessa linha.

Foi aniversário do Sandoval também! Mais uma vez aqui, de público, parabéns para você! Que Deus te abençoe, que te dê muita energia, muita saúde, e que possa continuar por muitos e muitos anos trabalhando a bem de um setor tão importante como esse, consequentemente do Brasil!

Felicidade e que Deus abençoe! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, Senador Wellington Fagundes. Belo pronunciamento e, acima de tudo, uma diligente ação parlamentar em defesa das agências reguladoras, na sua atitude individual, como ele descreveu, emendas que apresentou, que estão sendo praticadas, na forma de projetos que também já surtiram efeito e como coordenador, Presidente da Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura, uma frente que permanentemente tem se somado às demais frentes na defesa das agências reguladoras.

É o mesmo trabalho que une a nós o querido Deputado Fábio Garcia, a quem saúdo pela presença e agradeço de uma forma muito enfática.

Saúdo também, esteve entre nós, o ex-Senador Romero Jucá - quero agradecê-lo.

Menciono a presença da Sra. Presidente interina da nossa ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento), a Dra. Larissa Oliveira Rêgo; da Sra. Presidente da Associação Brasileira de Recursos Energéticos Distribuídos, a Rose Santos.

Saúdo o Sr. Presidente da Companhia Energética de Minas Gerais, da nossa Cemig, Marco Aurélio Martins da Costa Vasconcelos.

Representando o Grupo Energisa, também o seu Diretor de Assuntos Regulatórios, Rodrigo Santana.

E saúdo também a Sra. Bárbara Rubim, Presidente do Conselho Absolar.

Muito obrigado, Bárbara, por sua presença aqui.

Vamos passar, neste instante, a palavra ao nosso Diretor-Geral, nosso querido Sandoval de Araújo Feitosa Neto.

Por favor, Dr. Sandoval.

O SR. SANDOVAL DE ARAÚJO FEITOSA NETO (Para discursar. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos e a todas.

Eu não tenho palavras para expressar a alegria e a felicidade de contar com a presença de todos vocês aqui, porque a presença de todos vocês aqui representa, de fato, o que a agência representa na sociedade brasileira. Então, por essa razão, a minha primeira mensagem é de extrema gratidão e reconhecimento e fraternidade pela presença de todos aqui presentes.

Querido amigo Deputado Arnaldo Jardim, que preside esta sessão solene, como já foi antecipado, trata-se de um pedido conjunto do Deputado Arnaldo Jardim e do então Senador Rodrigo Pacheco, o que foi muito importante para a Agência Nacional de Energia Elétrica estar hoje no Congresso Nacional, porque foi o Congresso Nacional que capitaneou todas as mudanças, não apenas as que foram feitas em 1996, mas daí em diante. Foi a força do Congresso Nacional que permaneceu com o espírito da agência reguladora presente durante esses últimos 30 anos.

Quero também cumprimentar, de forma muito carinhosa, o Senador Wellington Fagundes por seu discurso também de forma muito acalentadora para a Aneel. De fato, o carinho que ele tem pela olimpíada é bastante característico e nos toca muito.

Também quero aproveitar este momento para registrar a presença do meu amigo Rodrigo Badaró, membro do Conselho Nacional de Justiça e aqui representando o Poder Judiciário.

Cumprimento o meu também amigo Gustavo Ataide, Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia, neste ato solene representando o Ministro Alexandre Silveira.

A presença do senhor, do Dr. Rodrigo Badaró e dos Parlamentares aqui presentes representam os três Poderes constituídos no país, o que dá uma enorme legitimidade a este momento aqui para a Aneel.

Quero cumprimentar também o Senador Laércio Oliveira, que passou há pouco e que esteve presente em Aracaju, capital de Sergipe, quando nós fomos agraciados com o Título de Cidadão Sergipano.

Neste momento, cumprimento o Dr. Milton Andrade, Presidente da agência de desenvolvimento do Estado de Sergipe.

De forma muito carinhosa, também cumprimento o Fabio Garcia, a quem eu sempre chamo carinhosamente de meu Senador, porque, por iniciativa própria, enquanto estava no cargo de Senador da República, procurou a Agência Nacional de Energia Elétrica para que desenhássemos uma lei para permitir acelerar o ressarcimento dos créditos do ICMS. Então, nós já estávamos fazendo por regulação própria, e o Senador, então Senador Fabio, nos procurou para fazermos o marco legal, o que foi feito juntamente com o Senador Wellington Fagundes.

Neste momento, também eu gostaria de cumprimentar de forma muito carinhosa três ex-Parlamentares, mas que, pela sua história enquanto Parlamentares, deram sustentação à Agência Nacional de Energia Elétrica, ao marco regulatório no Brasil.

(Soa a campainha.)

O SR. SANDOVAL DE ARAÚJO FEITOSA NETO - Primeiro, José Carlos Aleluia, que está ali ao fundo, o Senador Romero Jucá e também o Senador Valdir Raupp, que, ao longo dos seus mandatos, trabalharam de forma diligente para a manutenção dos preceitos que foram desenhados durante a criação das agências, em especial o Deputado José Carlos Aleluia, que foi o Relator de criação da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Como a história é vida, eu queria registrar aqui, de forma muito carinhosa, também a presença de José Mário Abdo, primeiro Diretor-Geral da Aneel, e do Dr. Eduardo Ellery, também Diretor da agência naquele mandato. A presença dos senhores aqui é muito significativa para a história e o legado da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Quero cumprimentar de forma muito rápida todas as pessoas aqui, Deputado Arnaldo - me permita -, em função da representatividade de todos estarem aqui: Eduardo Rossi, servidor da Aneel e hoje Diretor da CCEE; Dr. Vinicius, da Abar; Rubens Bueno, ex-Deputado, Diretor-Presidente da Agepar, no Paraná. Quero cumprimentar os meus amigos de agências reguladoras, a Dra. Larissa, o Dr. Mauro, que já foi citado - a ANTT será representada daqui a pouco pelo Sr. Presidente Guilherme Theo, que está chegando -, e aqui o setor regulado que está presente: Alessandra Torres, Vice-Presidente do Fase; Patricia Audi, da Abradee; Rose Santos, da RED; Talita Porto, da Abrate; Dra. Marisete, da Abrage; Dr. Rui Altieri, ex-servidor da Aneel e hoje aposentado; Dr. Paulo Pedrosa, Presidente Executivo da Abrace e também ex-Diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica; Dra. Bárbara Rubim, aqui presente; Dr. Fabio Lima, Diretor da Absae; Dr. Alessandro Cantarino, Vice-Presidente da Abraceel, também ex-servidor da agência; a minha querida amiga Adriana Rezende, Presidente do Crea; e o Dr. Ricardo Nascimento, Presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas.

Senhoras e senhores, ao ocupar esta tribuna, convido-os por um momento a que revisitem o cenário histórico e o alcance que o Congresso Nacional tinha diante de si ao decidir criar a Agência Nacional de Energia Elétrica e as agências que a sucederam, a Anatel e a ANP, e o paradigma que até então se inaugurava: agências de Estado dotadas de funções técnico-administrativas autônomas e de mandatos para os seus dirigentes.

Essa passagem eu inseri na minha fala depois de um depoimento do Deputado José Carlos Aleluia, de quão difícil foi e quão paradigmático foi instituir mandatos fixos 30 anos atrás. Parabéns pela coragem de todos os Parlamentares que naquele momento tomaram essa importante decisão.

Passados 30 anos, apenas no setor de eletricidade, foram investidos mais de R$1,5 trilhão de investimentos em universalização do acesso à eletricidade, modernização de serviços, melhoria expressiva da qualidade e amadurecimento da atividade regulatória. O sentimento que me move neste momento é o de gratidão. Gratidão ao Parlamento brasileiro, que tem assegurado a estabilidade e a segurança da atividade regulatória no país.

Registro, de modo especial, meu agradecimento ao Deputado Arnaldo Jardim. Foi de V. Exa. a iniciativa do requerimento desta sessão solene na Câmara dos Deputados, o Requerimento 324, de 2026. E é uma alegria poder dirigir-me ao senhor, aqui presente nesta manhã. Deputado, sua trajetória no Parlamento confunde-se com a própria história do setor elétrico brasileiro. Presença constante e permanente na Comissão de Minas e Energia, V. Exa. tem tido voz decisiva. Atuou na maioria da relatoria de matérias estruturantes no setor de energia e é atualmente o autor do Projeto de Lei Complementar 100, de 2026, que, a exemplo do meu querido amigo e Deputado Fabio Garcia, procurou a agência reguladora para que ajudássemos a desenhar um marco legislativo para o tema em questão, que estabelece normas gerais de governança e responsabilidade na gestão dos fundos, encargos e subsídios do setor elétrico, tema central para a sustentabilidade tarifária e a transparência na conta de luz. Registro ainda o apoio permanente de V. Exa. à agência, traduzido na apresentação de emendas de Comissão e na defesa intransigente da autonomia da agência. Sua trajetória no Parlamento...

E aqui eu faço um agradecimento especial ao Senador Wellington Fagundes, que se ausentou há pouco, mas fez questão de registrar a emenda que apresentou, e foi aprovada, para a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética, movimento esse que já mobilizou, este ano, contabilizado ao longo dos quatro anos, mais de 1,5 milhão de estudantes no Brasil.

A história da Aneel não começou em terreno simples, como já falado pelo meu querido amigo José Carlos Aleluia. Foi a partir de uma decisão do Estado brasileiro, materializada em lei, que a agência nasceu, em 1996, no contexto da modernização do Estado e da profunda reorganização do setor elétrico brasileiro.

A Aneel herdou uma tradição institucional que remonta à Diretoria de Águas, ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica e ao Dnaee, que foi presidido pelo Dr. José Mário Abdo, aqui presente.

Desde os primeiros anos, a Aneel decidiu demonstrar que é uma instituição de Estado que deve proteger o interesse público, dar segurança aos investimentos e assegurar continuidade, qualidade e tarifas equilibradas aos consumidores. Assim, é particularmente simbólico que, três décadas depois, retornemos a este Congresso Nacional para celebrar não apenas a história de uma agência, mas o amadurecimento de uma verdadeira instituição do Estado brasileiro.

Ao longo desses 30 anos, nossa história se entrelaçou indissociavelmente com as decisões do Congresso Nacional e com a dinâmica da sociedade brasileira. Cada lei aprovada, cada política pública definida pelo Parlamento encontrou na Aneel o braço técnico capaz de transformar diretrizes legislativas em regras gerais.

Da criação da Aneel, também foi seguida a criação do ONS e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Quero destacar também o Marco Legal da Geração Distribuída e, recentemente, a aprovação da Lei 15.269 por este Congresso Nacional.

Esta é a essência da relação institucional: a separação de competências favorece as instituições, o diálogo entre elas fortalece o Estado brasileiro. E é esse diálogo permanente, respeitoso e tecnicamente fundamental que reafirmamos nesta Casa.

As primeiras provas da Aneel: do racionamento de 2001 ao *blackout* de 2009.

(Soa a campainha.)

O SR. SANDOVAL DE ARAÚJO FEITOSA NETO - A Aneel esteve presente nos momentos em que o setor elétrico foi colocado à prova. O racionamento de 2001, o último depois da criação da agência, nunca mais ocorreu e certamente, com o trabalho articulado da agência, do Poder concedente, das empresas e do Parlamento, nunca mais acontecerá neste país.

A universalização foi outro desafio histórico. Em 2003, houve a instituição do Programa Luz para Todos. E hoje nós temos o orgulho de afirmar que 99,8% da população de um país continental como o Brasil têm acesso à eletricidade.

Quero também destacar o desafio da pandemia da covid-19 e que, graças ao trabalho mais uma vez harmonizado do Poder concedente e da Agência Nacional de Energia Elétrica, nós nos mobilizamos e criamos a conta covid. Mais de R$15 bilhões foram viabilizados para superar aquele momento de crise.

Graças à Aneel, a construção da arbitragem, até então inédita, viabilizou a conclusão das obras e a integração do último estado da Federação, o Estado de Roraima. Hoje nós podemos afirmar com orgulho que todos os estados da Federação do Brasil são interligados ao Sistema Interligado Nacional.

Talvez a melhor forma de compreender a importância dessa trajetória seja observar a transformação ocorrida no setor elétrico brasileiro. Hoje o país possui aproximadamente 96 milhões de consumidores e 99,8% desses consumidores da sociedade brasileira têm acesso à eletricidade e o crescimento da geração distribuída com mais de 54GW de potência instalada, quase 20% da potência instalada do Brasil.

Testemunhamos a transição de uma matriz predominantemente hidrotérmica para uma das matrizes mais limpas, seguras e diversificadas do mundo. O crescimento exponencial das fontes eólica, solar e biomassa reflete uma regulação que soube atrair investimentos e promover a sustentabilidade como pilar do desenvolvimento.

A regulação atua de forma silenciosa, mas seus efeitos são presentes no cotidiano de todos os brasileiros. Regular significa buscar equilíbrio entre segurança do sistema e transformação tecnológica, entre sustentabilidade econômica e modicidade tarifária, entre estabilidade regulatória e capacidade de adaptação, entre as condições necessárias aos investimentos e aos direitos dos consumidores. Instituições regulatórias fortes contribuem para a confiança, os investimentos de longo prazo e a continuidade das políticas de Estado.

Transparência, que é um dos pilares, um dos valores da agência, também significa mostrar com clareza o que compõe a conta de luz. Por isso, a Aneel criou, em 2023, o Subsidiômetro, ferramenta que permite ao cidadão e ao Parlamento conhecer os subsídios incluídos nas tarifas, identificar os seus benefícios e compreender que muitas dessas políticas são definidas em leis e decretos, cabendo à Aneel apenas calculá-los e aplicá-los.

Quero aqui, já me encaminhando para o final, demonstrar dois resultados bastante efetivos de atuação da Aneel, das empresas, do Poder concedente.

Em 1999, a DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) computava 19,85 horas, ou seja, o cidadão brasileiro passava quase um dia, em média, sem energia. Hoje esse número é de 9 horas e 30 minutos. Também quero destacar que naquela época o consumidor experimentava cerca de 18 interrupções de energia elétrica ao longo do ano, ou seja, mais de uma por mês. Hoje esse número é em torno de 4,66 interrupções por ano.

Quero dedicar o final da minha fala, Presidente, para destacar que uma instituição não chega aos 30 anos apenas por leis, regulamentos, normas ou decisões. As instituições são feitas de pessoas e são exatamente essas pessoas hoje que compõem o quadro da agência ao qual eu me refiro neste momento.

Também como servidor efetivo da agência há quase 22 anos, quero dizer que compartilho com todos vocês do orgulho de trabalhar em uma instituição tão importante para o Estado brasileiro e que, graças a vocês, os resultados da agência são os resultados que hoje apresentamos à sociedade brasileira.

Aos servidores de ontem, aos servidores de hoje e certamente aos servidores do amanhã é que eventos como este, Deputado Arnaldo Jardim, trazem e repercutem o orgulho, a alegria e a imprescindibilidade da atuação da agência. E é por isso que nós queremos continuar despertando a coragem, a honra, o privilégio de fazermos parte dessa importante instituição do Estado brasileiro e é a vocês, de forma muito especial, que dedico o final da nossa fala.

Também quero agradecer a todos os diretores de ontem, agradecer aos Diretores de hoje, aqui: à minha amiga Agnes, com quem já estamos no Colegiado há mais tempo; ao Diretor Gentil, que, apesar de estar há pouco tempo na agência, é servidor também, com quem tenho o privilégio de trabalhar há bastante tempo, fomos da área de fiscalização; à Ludimila, que apesar desse rosto jovial, é uma das servidoras com maior experiência na Aneel. Entrou na Aneel como estagiária, então tem 28 anos de Aneel. A Aneel tem 30, ela tem 28. Não parece, mas, acreditem, é verdade. E também quero agradecer ao meu amigo Willamy, que se juntou ao Colegiado, e sua posição serena e equilibrada tem sido um fator fundamental para o sucesso de atuação da agência.

Então, em nome da diretoria da Aneel, manifesto o nosso reconhecimento e a nossa gratidão a todos que ajudaram a construir essa importante instituição.

E aqui, Deputado Arnaldo Jardim, fazendo aqui a reprodução de uma fala que fez há pouco, que possamos construir uma Aneel cada vez mais próxima da sociedade, mais transparente, mais inovadora, mais eficiente, mais preparada para a transição energética e, sobretudo, cada vez mais comprometida com aquilo que dá sentido à nossa existência, o consumidor brasileiro, porque energia não é apenas eletricidade, energia é desenvolvimento, é oportunidade, energia é inclusão, qualidade de vida, energia é futuro.

Muito obrigado a todos e a todas. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, caro Diretor-Geral Sandoval. Foi um belíssimo pronunciamento.

Nós vamos, na sequência aqui, para que todos possam se organizar, oferecer a palavra aqui aos Diretores presentes também. A Dra. Agnes e a Dra. Ludimila farão uso da palavra, e os demais Diretores já se sentiram representados aí e se sentirão por essas falas. Nós teremos, depois, um convite ao Dr. Vinicius, Presidente da Abar, para que fale conosco, e teremos, ao encerramento, a fala do José Mário Abdo, o primeiro Diretor da Aneel, e do Dr. Gustavo Ataide, em nome do ministério. Então, essa é a sequência que nós teremos aqui.

Mas não podemos prosseguir sem ouvir, pelo menos num instante, o nosso querido Fabio Garcia. *(Palmas.)*

O SR. FABIO GARCIA (Bloco/UNIÃO - MT. Para discursar. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos.

Quero, primeiramente, cumprimentar o Presidente da mesa, requerente desta sessão, meu amigo, o Deputado Federal Arnaldo Jardim, em conjunto com o nosso eterno Senador Rodrigo Pacheco, Presidente desta Casa, que organizaram esta sessão solene tão importante.

Quero cumprimentar aqui o Diretor-Geral da Aneel, o meu amigo Sandoval, na pessoa de quem gostaria de cumprimentar toda a diretoria; e também cumprimentar o meu amigo Zé Mário Abdo e o Eduardo Ellery, que foram os primeiros diretores da tão importante Agência Nacional de Energia Elétrica.

Eu pedi a palavra, de forma breve, Presidente, porque a história do setor elétrico de alguma forma se confunde tanto com a minha história profissional quanto com a da minha família. Meu avô foi Diretor da Eletronorte, meu pai foi Diretor da Eletronorte e muito da minha carreira profissional eu trilhei no setor elétrico, como executivo de grandes empresas, iniciando essa carreira numa empresa que se chamava Enron, uma empresa americana, trabalhando nos Estados Unidos. Portanto, vivi, convivi e convivo até hoje, Deputado Julio, com esse setor tão importante. E experimentei na minha carreira profissional a evolução do setor elétrico brasileiro, a importância do processo evolutivo que sofreu o setor elétrico brasileiro a partir de 1995, 1996, com a privatização do setor e a criação da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Naquele momento era inimaginável que o Brasil pudesse receber tantos investimentos como recebeu e vem recebendo ao longo dos últimos tempos se não criássemos aqui uma estrutura que desse a este país, em especial os investidores nacionais e internacionais, a segurança jurídica, institucional e política necessária para que a gente pudesse acolher neste país os investimentos que fizessem com que a gente pudesse universalizar o atendimento energético a todos os brasileiros. E foi assim que os trilhões de reais investidos no setor elétrico aconteceram.

E aí eu quero destacar o papel fundamental da Agência Nacional de Energia Elétrica. Não dá para a gente imaginar um investimento, um setor tão intensivo em investimento, e a recuperação desse investimento de tão longo prazo se a gente não tiver aqui uma agência que garanta essa segurança jurídica institucional para o setor elétrico e para os investidores.

Portanto, para mim sempre foi, enquanto Deputado Federal, enquanto Senador, e será, no meu próximo mandato de Deputado Federal, importante continuar garantindo a essa Agência Nacional de Energia Elétrica a sua total autonomia e independência administrativa, financeira e decisória, para que a gente possa dar a segurança a todos os investidores que precisam continuar investindo no setor elétrico e energético brasileiro.

Portanto, Arnaldo, a Agência Nacional de Energia Elétrica e o setor elétrico brasileiro vão encontrar em mim um parceiro para que a gente possa continuar dando as condições para que esse setor possa continuar avançando. Sei que avançamos muito nos últimos anos em investimentos, em fazer um Sistema Interligado Nacional que garantisse abastecimento energético a todo o país, nos investimentos, nas grandes gerações, nas linhas de transmissões, nas gerações distribuídas, mas sei que ainda temos enormes desafios pela frente no setor elétrico brasileiro.

A nossa modicidade tarifária, a necessidade de a gente levar agora não somente luz, mas levar energia para que o Brasil possa crescer e se desenvolver, o desafio de levar energia trifásica e segura para estados de dimensões tão grandes como é o meu Mato Grosso sem machucar tanto a tarifa e os consumidores de energia do nosso estado e o desafio que a gente tem de conter a escalada do preço da energia elétrica no Brasil.

E esse desafio precisa ser compartilhado com este Congresso Nacional, porque muitas vezes - e eu já participei de diversas discussões aqui sobre o setor elétrico -, de forma incompreensiva, tentam culpar a agência, as distribuidoras, os agentes do setor, pelo preço da energia elétrica que a gente vive hoje no Brasil. Mas muitas das decisões foram tomadas aqui, nesta Casa, nos projetos aprovados por este Congresso Nacional, nos subsídios que este Congresso decidiu dar a muitos setores do Brasil e do brasileiro. Como não há almoço grátis, a conta está chegando a todos nós.

Portanto, é momento de a gente ter responsabilidade com o setor elétrico e com os brasileiros, para que a gente possa aqui olhar, Arnaldo, vou...

(Soa a campainha.)

O SR. FABIO GARCIA (Bloco/UNIÃO - MT) - ... me somar a esse projeto de que você está cuidando aqui, para que a gente possa vigiar de forma mais próxima a evolução dos subsídios, dos fundos, da CDE, do custo da CDE, que está encarecendo o preço da energia de todo o Brasil.

Enfim, os desafios são enormes, mas eu quero aqui, para terminar, deixar registrado o meu agradecimento como Parlamentar, mas em especial como brasileiro, a todos os agentes do setor elétrico, às empresas, a todos os servidores do setor elétrico, das empresas estatais e privadas do nosso país, às instituições, às entidades, às agências, a todos que contribuem para que a gente possa continuar tendo no Brasil um ambiente profícuo para continuar recebendo

investimentos, porque o Brasil vai crescer muito, vai continuar precisando muito de uma energia competitiva e é essa segurança institucional, são essas entidades, essas instituições que vão garantir um ambiente propício para que a gente possa continuar recebendo investimento e vendo este país crescer.

Portanto, parabéns a todos. É justíssima a homenagem à Aneel, e conte com o Deputado Federal Fabio Garcia, Sandoval, para a gente continuar trilhando esse caminho e defendendo o setor elétrico e energético brasileiro.

Muito obrigado e parabéns a todos. Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, querido Deputado Fabio Garcia.

Passo *incontinenti* a palavra à Sra. Diretora da Aneel, Agnes Maria de Aragão da Costa, nossa Agnes.

Enquanto a Agnes se dirige à tribuna, quero compartilhar com vocês uma alegria: nós estamos aqui, mas uma emenda que eu, ao lado de outros Parlamentares, subscrevi, acabou de ser aprovada na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados; é uma emenda de Comissão ao Orçamento nacional, reforçando o orçamento da Aneel. Agora nós vamos diligenciar para que na proposta geral do Relator, que é o Domingos Neto, isso possa estar definitivamente incorporado, mas nada mais oportuno como reconhecimento.

Agnes, com a palavra, por favor.

A SRA. AGNES MARIA DE ARAGÃO DA COSTA (Para discursar. Sem revisão da oradora.) - Obrigada.

Bom dia a todos e a todas.

É uma felicidade estar aqui. Agradeço a iniciativa, Deputado Arnaldo Jardim. Todos sabem que eu sou uma pessoa que não transita muito no Congresso, mas eu conheço muito a sua atuação, eu sei o quanto está sempre atento às necessidades do setor.

Assim, também cumprimento o Deputado Fabio Garcia e os demais Parlamentares aqui presentes.

Também acho importante cumprimentar todos os servidores da Aneel, nas pessoas das minhas assessoras Nara, Nádia e Mariana, que estão aqui também; as associações, nas pessoas da Marisete, da Talita e diversas outras responsáveis pelas associações.

É uma felicidade estar aqui. Eu gostei muito da fala do Fabio, porque no fundo o setor elétrico também faz parte da minha história - acho que menos: a minha família não é do setor elétrico, mas eu comecei muito nova a estudar energia, desde os meus 18 anos, e o ano em que eu entrei na faculdade foi o ano, um pouquinho depois... Eu entrei em janeiro de 1997, um pouquinho depois de criarem a Aneel. Então, o setor de energia é esse setor que a gente criou desde 1997.

A gente fica impressionado, eu acho - aí, sendo servidora pública -, com o quanto a gente contribuiu para essa transformação. Então, eu acho que as minhas palavras são muito mais sobre não só gratidão, mas felicitação. Eu cheguei aqui e as pessoas estão dando parabéns pelos 30 anos da Aneel, mas eu falo: "Não é parabéns para a Aneel, só, é para todos nós que estamos aqui, para todos nós que estamos construindo esse setor elétrico".

Eu fico impressionada; eu pedi para levantar os números. Fora o aumento da capacidade instalada e a diversificação da matriz de que a gente fala, a gente vê hoje que a gente tem linhas de transmissão que dão quase cinco voltas no planeta Terra, e isso no Brasil só! A gente tinha no começo, no final de 1995, mais ou menos, 64 empresas elétricas, como a gente chama, muitas integradas verticalmente, e aí, quando a gente olha para hoje o que é o setor elétrico, a gente tem hoje, em termos de geração, mais de 22,8 mil agentes de geração no Brasil, sem contar os 4,66 milhões de empreendimentos de geração distribuída.

Quando a gente pensa no desafio que é fazer a regulação técnica, a fiscalização e vê que isso tudo está funcionando, a gente tem que ficar feliz! Eu acho que a gente tem que se felicitar por estar conseguindo fazer e entregar esse trabalho para a sociedade.

A gente vê também que tem hoje 258 empresas no segmento de transmissão, 483 agentes de comercialização. Então, é um setor muito mais pujante do que quando eu comecei a estudar o setor elétrico, em 1997.

Então, é com muita alegria que eu estou aqui, e entendo que os servidores também, porque, no fundo, é uma geração de servidores que entrou mais ou menos no serviço público na época em que eu entrei. E a gente conseguiu construir. E aí felicito também Gustavo Ataide, em nome do Ministro, porque também é servidor público de carreira e a gente entende que é importante o trabalho que a gente faz, com toda essa tecnicidade.

Não é fácil trabalhar com o setor elétrico. A gente, no fundo, trabalha com regulação e desenhos de mercado, mas, por outro lado, a gente virou um setor que virou referência no mundo. O Deputado Arnaldo Jardim falou sobre transição energética. Estive agora na COP e, no fundo, eu não participei de nenhum painel no Pavilhão do Brasil. A Renata Scotti,

a nossa Coordenadora de Transição Energética, foi falar do Mais Luz, do Energias da Floresta, lá no Pavilhão do Brasil. Eu participei de falas no Painel de Bangladesh, no Painel da França, no Pavilhão da Alemanha, no pavilhão da..., porque todo mundo está olhando para o Brasil e falou assim: "Como é que vocês conseguiram? Como é que vocês conseguiram expandir transmissão? O que é que vocês estão fazendo para garantir flexibilidade para integração de renováveis?". Óbvio que não é um mar de flores - a gente sabe o quanto a gente tem de desafios em garantir essa maior flexibilidade e possibilitar essa integração -, mas é um trabalho que está na nossa agenda regulatória.

E aí eu não posso deixar de dizer, não bastando tudo que a gente fez - existe uma enorme agenda pela frente -, o quanto a agência, ainda por cima, é aberta para o escrutínio público. A gente tem uma agenda regulatória com mais ou menos 54 atividades, essa agenda regulatória é bienal, a gente tem um planejamento estratégico olhando quatro anos para a frente e a gente presta contas todo ano para o Senado, para a Câmara, para o TCU e para o Ministério de Minas e Energia. Então, todo mundo sabe o que a gente está fazendo. Eu acho que isso que é importante, porque são muitos desenvolvimentos em paralelo, mas no fundo acho que cada um de nós é um pedaço dessa história, um pedaço desse setor e a gente tem que fazer as coisas andarem juntas e funcionarem.

Então, para concluir, acho importante dizer que a gente faz a regulação a partir de Brasília - os reguladores federais, na maior parte. Os reguladores do setor elétrico fazem a regulação a partir de Brasília, é muito importante o trabalho com as agências conveniadas dos estados, mas o que é legal também e é importante é que as pessoas olhem para a Aneel e se sintam representadas, que as caras Aneel sejam as caras do Brasil. A gente faz muita audiência pública nos locais, a gente tem permitido, por exemplo, nas participações das reuniões públicas, as pessoas mandarem vídeos - antes isso não era possível -, para as pessoas realmente se verem contribuindo para este debate. Aí a gente pode ver, do quadro da agência, que a gente tem 40% de mulheres e 30% de pessoas negras e pardas. A gente tem que aumentar esses números. É muito importante as pessoas olharem para cá e verem que elas também pertencem à agência e que elas podem ajudar a construir essa história do setor elétrico.

Eu falo isso porque ontem, quando eu descobri que meus colegas Gentil e Willamy não iam fazer uso da palavra, eu até ponderei com a Diretora Ludimila e disse: "Lud, você acha que a gente deveria falar? Deixa o Sandoval falar sozinho". Aí ela falou assim: "Não, mas é a primeira vez que a gente tem duas mulheres Diretoras na agência". Assim, eu falei: "Então, vamos usar a palavra, vamos falar, porque eu acho que é importante para quem está vendo que essas mulheres cabem aqui também".

Então, com isso, eu concluo as minhas palavras, felicitando a todos, por estar fazendo parte desta história.

Obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Nossos cumprimentos à Dra. Agnes, Diretora, e vamos passar à outra Diretora agora, com muita alegria, na dupla representação feminina, Ludimila Lima da Silva.

Por favor, Ludimila.

A SRA. LUDIMILA LIMA DA SILVA (Para discursar. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todos. Cumprimento o Exmo. Sr. Deputado Arnaldo Jardim, agradecendo por essa homenagem à agência. Sras. e Srs. Parlamentares aqui presentes, Fabio Garcia, autoridades, colegas da Aneel e representantes do setor elétrico, é uma honra estar nesta Casa para celebrar os 30 anos Aneel.

A minha fala hoje é um pouquinho mais pessoal. Eu sou muito feliz por poder dizer que a minha trajetória profissional foi construída junto à Aneel. Eu cheguei na Aneel em 1997, como o Diretor-Geral já revelou, ainda como estudante.

Dr. José Mário, na minha entrevista de estágio, eu fui convidada a ir até o auditório da Aneel, e você estava falando como a agência estava se estruturando. Então, eu guardo este momento com muita emoção no meu coração. E ter visto a Aneel dar os seus primeiros passos é algo que me emociona muito.

Então, eu sou uma orgulhosa servidora da agência desde 2007. E eu posso dizer que, ao longo desses quase 30 anos, eu acompanhei de perto o crescimento e a evolução dessa instituição. Eu vi a Aneel se consolidar e construir uma reputação pública de credibilidade técnica e independência. Eu vi a agência evoluir para regular um setor elétrico cada vez mais complexo, como a Diretora Agnes apontou, com um número de agentes que cresceu de forma exponencial. Eu vi também a Aneel responder com rapidez e firmeza aos vários desafios que surgiram ao longo desses 30 anos: racionamento, crises hídricas, uma pandemia e eventos climáticos extremos. E nessa caminhada eu aprendi muito com a Aneel. Eu aprendi que a regulação é multidisciplinar, exige servidores altamente qualificados, de diversas origens e formações, que trabalham com dedicação e confiança mútua e espírito de equipe. Por essa razão, cada decisão da agência reúne o conhecimento de muitos e o pouquinho de cada servidor e de cada colaborador que dedica seu tempo a apoiar as ações e as atividades da agência.

A Aneel ensina a gente a ouvir todos os lados, consumidores, empresas, investidores, Governo e sociedade. E eu aprendi na agência que, depois de ouvir, é preciso formar a melhor convicção e decidir com fundamento. E como isso tem

sido importante nessa missão que hoje eu tenho, de ser Diretora substituta. E o aprendizado mais significativo tem sido reconhecer o peso e a importância de prestar um serviço público de excelência porque, na Aneel, a gente entende que é preciso enxergar os diversos brasis dentro do Brasil, entender realidades diferentes com necessidades diferentes e que a regulação, ao mesmo tempo que precisa compreender tais diferenças, não pode perder de vista a necessidade de atuar com isonomia e equilíbrio. E é por isso que eu tenho tanto orgulho de fazer parte dessa agência.

E se a Aneel nasceu em um setor em profunda reestruturação, os desafios para os próximos 30 anos são ainda maiores: transição energética, abertura do mercado, armazenamento, digitalização, modernização tarifária e resiliência. Por isso, trabalhamos para manter a Aneel forte, técnica e independente. É o compromisso dos servidores de hoje - e eu vejo vários colegas aqui -, honrando aqueles que ajudaram a construir a Aneel: Dr. José Mário, Dr. Eduardo Ellery, Dr. Paulo Pedrosa, ex-Diretor também aqui presente.

Muito obrigada pela homenagem e que venham os próximos 30 anos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, Dra. Ludimila, com muita alegria, homenageando o conjunto de dirigentes que passaram ao longo da história da Aneel. Há vários diretores aqui presentes, como o Dr. Eduardo, Paulo Pedrosa, já mencionados.

Convido, para fazer uso da palavra, meu particular amigo José Mário Abdo. *(Pausa.)*

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO (Para discursar. Sem revisão do orador.) - Desculpem aí essa breve quebra de protocolo. Queria ser gentil ali com todos, mas é que sou ex-regulador, né? Como regulador não faria - certo? - quebra de protocolo.

Que alegria estar aqui e que beleza de iniciativa. Parabenizo aí o Sandoval e a Casa.

Que belas presenças, importantíssimas presenças, e que belas referências a uma missão muito bem vivida, intensamente vivida pela Aneel ao longo dos seus 30 anos.

Eu não costumo - ou não costumava, nos tempos de Aneel - ler algumas falas, mas os tempos passam, viu? A gente aprende mais e desaprende alguma coisa também, mas aqui também tem uma componente diferente, tem uma componente da emoção. Não tem como viver a experiência da Aneel e não se emocionar. *(Manifestação de emoção.)*

Eu nem comecei. *(Risos.)*

Então, vou me guiar aqui por alguma ajuda da terra, além daquela dos céus, que a gente nunca abandona - certo? -, Deputado Arnaldo Jardim; e meu apreço por esta Casa, Casa de leis, e pelo nível das apresentações dos que aqui passaram hoje, os que aqui foram lembrados... Nossa, isso nos honra como cidadãos brasileiros.

E aquelas carinhas fantásticas, como as que eu estou vendo agora, digo, de pessoas da Aneel, que a tornaram grande... É grande! Grande para quê? Grande por quê? Grande para servir, servir ao interesse público, cumprir a sua missão, ajudar, como um dia... um dia... Em sete anos de Aneel, como Diretor-Geral - dois mandatos -, passei por sete Ministros de Minas e Energia. Quando estava começando a ficar bom mesmo, e ele entender que ele era Governo e nós, o Estado brasileiro... Olhe, que fantástica figura a Constituição Federal! Foi uma mudança constitucional, foi uma mudança no papel do ente regulador, que virou um ente realmente de Estado. Quando estava começando a ficar bom, trocavam de novo, né? E assim foi, e assim foram sete ministros, mas oportunidades importantes.

E lá, numa dessas oportunidades, tiveram, é lógico, casos fantásticos - como sempre neste país, que é pródigo em gerar talentos - em que se viram execuções totalmente focadas no interesse público, mas tive também a oportunidade em que me foi questionado o seguinte... Quando alguma coisa não deu para atender na Aneel - e nós não estávamos lá para atender todas as intenções -, então me foi questionado assim: "Mas aí, me diga uma coisa, qual é mesmo a missão que você entende que é a missão dessa agência?". Eu tinha aquilo gravado não só na mente, mas no coração. Foi construída a muitas mãos. A missão da Aneel não é de um, não são de dois - não é, Eduardo? -; são de vários, que fomos fazendo um planejamento estratégico. Voltando à história da Aneel, de como construir com base sólida, tinha que ter participação.

Então, ficou assim a missão da Aneel... Vale repetir, viu? E consta até de um decreto! É possível mudar, é desejável, em determinado momento, revisitar - claro! -, mas ainda permanece, e aí muda no decreto. Mas lá, hoje, é assim: é contribuir... A missão da Aneel é pensada a muitas mãos, a muitas cabeças, a muitos corações: "Contribuir para que o mercado de energia elétrica se desenvolva, com equilíbrio entre os agentes...". A palavra-chave é essa: "com equilíbrio entre os agentes". Aí, os agentes - gerador, distribuidor, consumidor, todos são agentes -, "com equilíbrio entre os agentes", e aí já começava a emocionar. "Com equilíbrio entre os agentes" já nos emocionava, mas faltava algo. Faltava botar a sociedade para dentro! Faltava botar o cidadão para dentro! "Contribuir para o desenvolvimento do mercado, com equilíbrio entre os agentes e em benefício da sociedade". Aí, empolgou! Aí, entramos lá para servir e ser útil - esse era o nosso mote.

E, nesse sentido, então, é com profunda honra e emoção que participo desta solenidade dos 30 anos da Aneel. Retornar ao Senado Federal para celebrar essa trajetória tem para mim um significado especial, pelo privilégio de ter participado da construção de uma instituição que se tornou referência na regulação brasileira e internacional...

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - ... mas não só para mim...

Já venceu o meu tempo?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Alguns minutos ou um, Presidente? *(Risos.)*

Está bom, mas aqui o lido está maior - viu? -, o escrito. "Bora" ver, vamos adiantar aqui.

Então, a Aneel foi criada em dezembro de 1996, fruto de profundas transformações na organização do Estado e do setor elétrico do Brasil. Era uma inovação, ainda pouco compreendida pela sociedade, e era necessário construir o novo - esse era o mote nosso lá na Aneel. Estamos aqui para quê? Para a construção do novo.

E o Deputado Aleluia se lembra bem: discutimos, participamos, tivemos a oportunidade, chegamos antes a discutir até alguma coisa sobre a lei da Aneel. Ele era o Relator. Isso foi lá, a convite do Ministro Raimundo de Brito, que viemos a viver essa oportunidade - do grande Ministro Raimundo de Brito -, e ficamos uma madrugada, ficamos uma noite, até cerca de 5h da manhã, lá no ministério, junto com o Deputado Aleluia, o Ministro Calazans, David Zylbersztajn, e assim por diante. E aí, ao término, às 5h, cumprimos a nossa missão, vira o Ministro Raimundo de Brito e diz: "Há quem diga ainda que essa Esplanada dos Ministérios é solitária à noite". Na madrugada, ela não era solitária, estavam lá todos ombreando essa missão.

Mas acelerando mais um pouco, a Aneel foi capaz de prover credibilidade e demonstrar a importância da regulação para o país. E nesse sentido, desde o início, foi buscada uma orientação para atuação por princípios essenciais: transparência, equilíbrio, isonomia, imparcialidade...

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - ... e a transparência. Inclusive, tinha um regulador dos Estados Unidos, o Ashley Brown, que quando veio nos visitar... Nós tínhamos que também pedir bênção para quem já tinha cátedra na matéria. Ele falou assim: "Só tem três princípios importantes para uma agência reguladora: transparência, transparência e transparência". Era isso. Mas nós botamos alguns a mais aí para trilhar, não é, Sandoval?

Na sequência, foi com esse espírito que se promoveu a abertura da instituição para reuniões deliberativas públicas. Então, alguns marcos essenciais da criação da Aneel, o que a fez nascer diferente? Reuniões deliberativas públicas. Imagina, não é discutir a quatro paredes, é discutir abertamente, publicamente, podendo ser presencial ou à distância pela internet. Um negócio extraordinário.

Nesse sentido, compreendíamos que a legitimidade da agência não decorre apenas da lei que a instituiu - e que foi primorosa -, mas da confiança conquistada diariamente. E a Aneel tem feito isso: suas equipes e sua direção têm conquistado isso dia a dia, ano a ano, afinal, a autonomia regulatória não significa isolamento. Eu sempre dizia: "Nós não somos uma ilha". A gente não era... A chefia não era o Ministério, nós somos órgãos de Estado, mas temos que ter uma relação cordial, institucional e para o bem do país, porque nem as pessoas são uma ilha e nem as instituições. Ao recordar essa trajetória, reconheço que o maior patrimônio da Aneel é a credibilidade conquistada pela atuação das pessoas, das equipes da Aneel e de sua direção, das posturas e das diretrizes, profissionais de diferentes regiões.

Lá, quando constituímos a Aneel, tudo começou assim: orientação para os recursos humanos, nós tínhamos 20 superintendências que foram criadas. Lembro-me do Ministro Bresser Pereira: "Como é que é? Você vai ter superintendência?". Tivemos que discutir... A gente era... Vamos dizer, do que a Aneel é provida? Ela é provida de uma autonomia administrativa; de uma autonomia financeira, que a lei nos concedeu...

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - ... e de uma independência decisória. Mas não somos uma ilha. Então, fomos lá buscar para estruturar a Aneel, aí ele disse: "Superintendência? O serviço público não tem superintendência". Respondemos: "Mas também não tem uma agência reguladora. Essa é a primeira". A primeira a implantar-se no país foi a Aneel. "Ministro, me desculpe, mas nós precisamos ter superintendência", porque o DAS, na época, não era o melhor do mundo. Sei que vocês... Fiquem tranquilos, não vou dizer que está bom demais, não. Mas era o Vice-Ministro. O Vice-Ministro - não é, Dr. Gustavo? - era o DAS da superintendência da Aneel. Então, mas logo... "Então, está bom, que seja

superintendência" - disse o Ministro Bresser - "Quantas? Uma? Duas? Você é cabeça, junto com o Eduardo". Sempre o Eduardo, leve ele junto. "Duas? Não". Aí eu não tinha nem a contagem, já fui direto ao alvo: vinte, Ministro... Mas não falei com essa voz forte, não, falei mais manso: vinte, Ministro. Tinha cinco...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - ... não podia ser só uma coisa de engenheiro, de economista. Não, era uma agência plural. Nós a queríamos plural e federativa. Então, tinha que ter engenheiro, advogado, promotor, eu digo, geógrafo é bem-vindo, e também do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte, uma representatividade federativa.

O mesmo compromisso deve orientar a diretoria nesse sentido - e tem sido assim - de buscar com magnanimidade essa abrangência de cobertura para todo o país.

A pluralidade de opiniões e o debate técnico enriquecem as decisões, mas lá, no colegiado, não existe unanimidade de pensamento; lá é democrático, é um reflexo do Congresso Nacional, e, sim, uma unidade de propósito, esse, sim, do interesse público.

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Você quer coisa mais digna do que buscar o melhor na transformação da sociedade?

A gente não pensa tão grande assim, não se empolga demais como regulador, porque, senão, aí já chegou à alçada dos Parlamentares, que ajudam a transformar o país, não é? Quem tem esse espaço extraordinário são os Parlamentares. Nós não chegamos a esse ponto, porque não formulamos as políticas que têm esse condão, mas fazemos a regulamentação do que de lá deriva.

Já estou caminhando, hein?

Trinta anos depois, o setor elétrico enfrenta novos desafios. Nem vou ponderar mais aqui, porque já foram bem perpassados, mas os fundamentos da boa regulamentação permanecem: independência, segurança jurídica, respeito aos contratos e proteção dos mais vulneráveis, que são os consumidores.

Não podemos esquecer que, por trás de cada decisão regulatória existem famílias, trabalhadores e atividades produtivas que dependem da energia. A Aneel defende os consumidores, mas não é um Procon. Isso aí eu não trouxe do berço não. Foi aprendido aqui, nesta Casa.

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Logo no começo Aneel, eu fui defender lá, com muito gosto, uma decisão que nós tínhamos tomado, que era a defesa do consumidor. Aí, um Parlamentar levanta e faz a pergunta: "O senhor está achando que a Aneel é um Procon?". Eu disse: "Eu não tinha nem pensado nisso, mas vamos pensar mais a partir daqui".

É defender direitos dos agentes e dos consumidores. Claro, é esse equilíbrio que está na missão Aneel.

Registro minha gratidão aos colegas de diretoria, que ombrearam esse desafio do primeiro momento, que foram Eduardo Ellery, um brilhante diretor, que tem reconhecida a competência até hoje, e essa humildade, que está aqui do lado, de pessoa e de grandeza de alma, mas também o Dr. Jaconias, o Afonso Henriques, o amigo Paulo Pedrosa. Só que ele me deu a notícia antes - porque ele era bem informado, sempre foi -, me liga uma hora e diz: " Eu estou sabendo que você vai ser indicado para ser Presidente da Aneel". Eu falei: "Rapaz, que passarinho é esse que te contou?".

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Mas ele estava certo, e assim foi isso tudo, e um dia ele foi ser parceiro lá, na Aneel, no segundo mandato.

No primeiro mandato que me deram - olha como é o mundo republicano -, quem me convidou foi o Ministro Raimundo Brito, e todos achavam que eu era baiano, né? Nem falava baianês, mas achavam que eu tinha alguma coisa de baiano - mas não tinha, está certo? Foi já a beleza da transparência, da democracia e de critérios novos na República.

No segundo mandato, quando fui convidado, já no final de 99, aí não foi ele. Quem foi? É um tempo interessante. Recebo um telefonema da secretária do Presidente da República, dizendo que ele queria falar comigo. Falei: "Nossa, é alguma coisa séria!". E era, era um convite, porque ele estava disposto a me indicar para um segundo mandato, que era possível naquele momento - hoje não pode mais.

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Mas deixa eu acelerar um pouco, senão nem... Eu já não tenho mais mandato e perco a palavra aqui ainda pelo tempo.

Rapidamente, costumo dizer aqui que a Aneel continue sendo uma instituição de excelência, de excelência técnica, independência decisória e permanente compromisso com o interesse público.

Criar uma instituição é um desafio; consolidá-la é uma conquista coletiva. E cada um... E eu repetia muito isso: na Aneel, a gente está tendo o privilégio, e vocês continuam tendo até hoje... E é importante olhar para cima, não só para conversar com Deus, não, porque tem muitos membros da equipe da Aneel que ali estão... Não se vive... Eu repeti uma música. Viver na Aneel significa algo como não se viver experiência igual a essa mais do que uma vez. Não se vive mais do que uma vez. Sabe por quê? Porque a gente sempre está cuidando muito do interesse próprio; lá não, não é do interesse próprio, é o do próximo, é do interesse do próximo, é do interesse público.

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - É uma coisa extraordinária que nos engrandece e faz aquilo uma experiência ímpar.

A gente não nasceu na Aneel, a gente viveu os primeiros dias da Aneel, mas a gente cresceu na Aneel. Cresceu na Aneel e viveu com uma intensidade que emociona a cada momento.

Mas preservar esses princípios que justificaram sua existência é uma responsabilidade permanente.

Parabéns, Aneel, pelos seus 30 anos!

E, além do que não se vive mais do que uma vez, ela precisa também de alguns... Sempre dessa competência da Casa, mas de alguma coisa no plano institucional, como, por exemplo, nobre Deputado Jardim, que é um exemplo aqui dentro da casa, e o jovem Deputado...

Alguém aqui da Casa pode estar até, nesse momento, surpreendido: "Mas tão novinho?". Não! Novinho como Deputado não. Ele já foi Senador.

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO - Ele já foi Senador, agora é Deputado, mas, brilhante, engrandece esta Casa de uma maneira extraordinária.

Por último, quero dizer o seguinte: trabalhar a cada dia, dia a dia, com foco no interesse público, na promoção do bem comum, para transformar para melhor o nosso país, é uma alegria que muito poucos podem ter. As senhoras e os senhores reguladores gozam desse privilégio e cumprem galhardamente essa missão em prol do interesse público.

Muito obrigado.

Desejo o melhor para esta Casa.

Parabéns! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Convido, imediatamente, para usar da palavra, por cinco minutos, o Sr. Presidente da Associação Brasileira de Agências Reguladoras, o Sr. Vinicius Fuzeira de Sá e Benevides

Por favor, Sr. Vinicius.

O SR. VINICIUS FUZEIRA DE SÁ E BENEVIDES (Para discursar. Sem revisão do orador.) - Eu recebi uma missão quase impossível: falar depois do Zé Mário rapidamente.

Eu também participei do início da Aneel. Sentamos... Ali estou vendo o Eduardo Ellery...

Havia o Departamento Nacional de Águas e Energia, e nós, jovens engenheiros, todos egressos servidores da Eletronorte, recebemos a missão do Ministro Raimundo Brito de criar uma agência reguladora. Então, eu estou aqui como alguns que falaram: vou falar mais de emoção, revivendo o passado.

Eu queria cumprimentar de maneira especial o querido amigo Deputado Arnaldo Jardim, que é um gigante. Nós estamos lamentando muito a sua decisão de não continuar aqui no Congresso, mas sabemos que, onde você estiver, você estará olhando a regulação.

Eu queria, de coração, ver essa jovem Diretoria da Aneel, Agnes, o amigo Sandoval, Ludimila, o Willamy, o Gentil, que é praticamente o rebatimento daquela diretoria que nós tivemos, extremamente técnica.

Eu estou olhando aqui a Nara Rúbia, daquela época, e também, na pessoa dela, eu cumprimento os servidores todos da Aneel.

Eu queria também cumprimentar - não está mais aqui - o Senador Laércio Oliveira, que teve um papel brilhante aí num projeto de lei, que é o PLP 73, já aprovado no Senado e que está aqui na Câmara, em regime de urgência.

Queria cumprimentar o jovem ex-Senador e agora Deputado Fabio Garcia, do Estado do Mato Grosso.

Eu tenho uma ligação muito grande com o Mato Grosso, porque eu tinha um grande amigo lá, o irmão dele continuou, foi meu colega de turma de Engenharia, que é o Dante de Oliveira.

O Armando estudou Engenharia no Rio comigo, e o Dante depois foi estudar Engenharia, e nós, desde aquela época, acompanhamos a carreira.

O Mato Grosso é um estado sensacional.

Eu queria cumprimentar também aqui o meu querido Presidente da agência reguladora lá do Paraná, o ex-Deputado Federal, por cinco mandatos, Rubens Bueno, e na pessoa dele eu cumprimento todas as agências reguladoras infranacionais.

Eu estou aqui representando a Abar. São 87 agências reguladoras associadas de todos os setores da economia, as nacionais.

O Dr. Sandoval, por exemplo, foi Diretor da Abar, hoje nós estamos com o Dr. Willamy coordenando a Câmara Técnica de Energia, e, em nome dessas 87 agências reguladoras, nós estamos cumprimentando a brilhante carreira da Aneel.

Na minha visão... Eu nunca preparei alguma coisa para falar, mas, como eu tinha um tempo, eu resolvi preparar, mas não vou falar o que eu gostaria de falar.

Na minha visão, a Aneel nasceu, mas se tornou adulta em 2001, quando enfrentou a crise hídrica que nós tivemos neste país. Ali foi um momento de ou nasce de verdade e vai crescer ou vai ficar por ali.

Eu queria chamar apenas a atenção para o seguinte: nós estamos vivendo um momento muito importante na questão da autonomia das agências reguladoras, especialmente a questão da autonomia financeira. Hoje, as agências reguladoras... De forma bem rápida, vou dar um exemplo: estamos com um orçamento...

(Soa a campainha.)

O SR. VINICIUS FUZEIRA DE SÁ E BENEVIDES - Por exemplo, o orçamento das agências reguladoras foi cortado em R$400 milhões, mais ou menos. Nós fizemos uma continha, coisa de matemática. Houve investimento em termos de infraestrutura neste país, no ano passado, de R$280 bilhões, e as agências reguladoras receberam R$7 bilhões. Ou seja, cada real investido na agência reguladora multiplica-se por 40 em termos de investimentos. Se nós fizermos essa conta, os R$400 milhões que foram cortados representariam um investimento de R$16 bilhões que também foram cortados. Então, é essa questão da nossa autonomia financeira.

Eu queria cumprimentar aqui o movimento da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo, através do Deputado Lauro Jardim, também o Deputado Júlio Lopes, o Deputado Vitor Lippi, que fizeram e estão fazendo um trabalho brilhante, que não pode parar com sua saída, Deputado.

E essa questão da autonomia...

(Soa a campainha.)

O SR. VINICIUS FUZEIRA DE SÁ E BENEVIDES - ... rebate também nas agências infranacionais. Nós, por exemplo, na Aneel, temos convênio com 17 estados, e o próximo será o Estado do Paraná. O Dr. Rubens Bueno vai conversar com Aneel. Então, é importantíssima a atuação dessa agência.

Uma decisão muito corajosa - cadê o José Mário Abdo? - foi tomada, viu, Zé Mário?

E eu queria cumprimentar todos nós, porque eu fiz parte desse grupo, por trabalharmos de forma descentralizada com os estados. Por aquele sonho, alguns acharam que a gente estava meio doido, porque nós tínhamos distrito de Dnaee em todo o Brasil, e nós falamos: "Nós vamos trabalhar com os estados, porque é lá que estão os problemas, lá eles conhecem".

Então, o nosso amigo querido Sandoval conseguiu fazer esse papel de descentralização, e eu acredito que, dentro de alguns anos, teremos todos os estados e unidades da Federação com convênio com Aneel.

Só vim trazer, de forma emocionada, por ter feito parte desde o início...

(Soa a campainha.)

O SR. VINICIUS FUZEIRA DE SÁ E BENEVIDES - ... o meu cumprimento a essa brilhante diretoria e a todos os outros que passaram.

Eu queria só, em nome da Patricia Audi, cumprimentar as outras associações que orbitam em torno do Ministério de Minas e Energia, especialmente em torno da Aneel.

Obrigado.

Um abraço a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, Dr. Vinicius.

O Dr. Vinicius se referiu a um movimento, que é um movimento muito importante, o movimento pelo fortalecimento das agências, que tem atualmente 47 entidades que dele participam, além de um conjunto de frentes parlamentares.

Ele publicou recentemente um manifesto que creio que a todos chegou e que, neste instante, enfatiza estas três frentes de luta, que são exatamente o empenho na LDO, na lei orçamentária e pela aprovação do projeto de iniciativa do Senador Laércio Oliveira.

Vamos ouvir como derradeiro pronunciamento, e muito importante, exatamente a manifestação do Ministério de Minas e Energia, que está aqui muito bem representado pelo seu Secretário-Executivo, Dr. Gustavo Cerqueira Ataide.

Por favor, Gustavo. *(Palmas.)*

O SR. GUSTAVO CERQUEIRA ATAIDE (Para discursar. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos e todas.

Quero cumprimentar o Presidente, Deputado Arnaldo Jardim - é sempre uma satisfação -; as Sras. e os Srs. Parlamentares; cumprimentar aqui o Diretor-Geral da Aneel, Sandoval Feitosa, e, na pessoa dele, toda a direção da agência aqui presente; cumprimentar todos os servidores, ex-dirigentes da agência, demais autoridades, senhoras e senhores.

Bom, acho que restou muito pouco aqui para acrescentar diante de tudo que foi dito pelos colegas que me antecederam, mas eu acho que posso agregar um pouco da minha experiência pessoal, porque a Aneel também faz parte da minha trajetória profissional.

Eu tive o privilégio de ter a minha primeira experiência profissional na Aneel, ainda como estagiário, quase 20 anos atrás. Essa experiência foi decisiva no restante da minha trajetória, e eu entrei de vez no setor elétrico. E, se hoje eu posso estar aqui debatendo energia, debatendo o nosso setor, eu devo isso também à agência.

Quero aqui trazer um cumprimento do Ministério de Minas e Energia e um fraterno abraço do Ministro Alexandre Silveira, que não pôde estar aqui conosco hoje.

Acho que o meu papel aqui é muito mais reforçar muito do que foi dito, até porque tem muito pouco a ser acrescentado, reforçar aqui o simbolismo desta homenagem, que acontece aqui no Congresso Nacional, onde a agência nasceu através da Lei 9.427, de 1996. E, 30 anos depois, a gente volta aqui a esta Casa, onde essa agência foi criada, para reconhecer o que essa agência se tornou, que é uma agência, uma instituição do Estado brasileiro.

O setor elétrico se sustenta numa divisão clara de papéis e atribuições. O Congresso Nacional faz as leis; o Executivo formula a política pública, planeja a expansão; o operador opera o sistema; a CCEE viabiliza o mercado; a EPE estuda o futuro; e a Aneel regula, fiscaliza, implementa a política pública com competência técnica, com estabilidade regulatória, respeitando a segurança jurídica.

Quem investe em ativos de geração, em ativos de transmissão ou de distribuição está tomando uma decisão de longo prazo e só pode tomar essa decisão se souber que tem regras claras e que essas regras vão ser respeitadas. Por outro lado, quem paga a conta de luz precisa saber que alguém com independência técnica zela pelo equilíbrio entre o custo do serviço e a qualidade. Aprimorando essa governança com decisões colegiadas, reuniões públicas, consultas à sociedade, a Aneel construiu um ativo valioso para qualquer regulador, que é credibilidade.

O Diretor Sandoval aqui trouxe marcos da história dessa agência que, de fato, se confundem com a história do setor e com a história do país, falou muito bem aqui do início das atividades lá em 1997 e atravessou a crise do racionamento que trouxe duras e importantes lições para o planejamento setorial. A partir do novo modelo de 2004, a Aneel passou a realizar os leilões de energia que viabilizaram a expansão do parque gerador; a Aneel regulou a universalização, o Luz para Todos, que tirou 18 milhões de brasileiros da escuridão e hoje alcança aí os 99,8% de acesso à energia elétrica que temos hoje no Brasil. Em 2012, a Aneel abriu a porta para que o consumidor gerasse sua própria energia e agora está regulamentando também uma reforma aprovada por este Congresso, por este Parlamento, que dará a todos os consumidores a liberdade de escolher o seu fornecedor de energia.

O resultado e o sucesso dessa trajetória estão nos números que a gente falou aqui hoje, na nossa matriz diversificada, nos nossos 220 gigas de capacidade instalada, mais de 180 mil quilômetros de redes de transmissão, mas nada disso é obra de uma instituição sozinha. Cada um desses marcos nasceu de uma lei votada aqui nesta Casa, de uma política formulada pelo Executivo, de uma regulação construída dentro da agência. Quando essas instituições atuam em sintonia, ganha o

país, ganha o investimento, ganha a segurança e ganha a modicidade tarifária; e, quando as instituições se desencontram, quem paga é o consumidor.

Presidente, essa sinergia evidentemente, não é unanimidade. Cada instituição exerceu seu papel e respeitar o papel do outro é debate franco, decisão apoiada em evidência técnica e divergência resolvida com diálogo.

O Ministério de Minas e Energia reafirma aqui o seu compromisso em trabalhar ao lado do Congresso Nacional, da Agência Nacional de Energia Elétrica, com respeito à autonomia da agência e às prerrogativas deste Parlamento. E esse compromisso, Diretor Sandoval, Presidente, nunca foi tão necessário, porque as transformações chegam ao mesmo tempo.

A transição energética, se por um lado a gente parte das matrizes elétricas mais limpas do mundo, integrar esses volumes crescentes de energia elétrica, energia solar, energia eólica, exige mais transmissão, exige flexibilidade, exige o armazenamento, exige uma correta alocação de custos para que se assegure a segurança do sistema.

A transformação tecnológica exige redes digitais, baterias, os veículos elétricos, *data centers* e um consumidor que já gera sua própria energia e em breve vai ter mais liberdade de escolha.

E mudanças climáticas também fazem parte dessa transformação. Secas mais longas, enchentes, ondas de calor, já colocam à prova os nossos reservatórios, as nossas redes. Resiliência não é mais pauta do futuro, é uma pauta do dia de hoje, do presente. Nenhum desses desafios se vence com instituições frágeis: fortalecer Aneel com autonomia decisória, um quadro técnico valorizado e recursos compatíveis com a sua missão é investir em segurança energética, em tarifa justa e o mesmo vale para todas as instituições do setor.

Senhoras e senhores, as pessoas é que fazem as instituições e que fazem e fizeram essa agência. Então, por isso, eu acho que a homenagem de hoje é, antes de tudo, aos servidores, às servidoras, aos ex-servidores e ex-servidoras que fizeram do rigor técnico a sua contribuição para o país.

Há 30 anos, este Congresso decidiu que o Brasil precisava de um regulador forte para o setor elétrico, e o tempo mostrou que estava certo. Que os próximos 30 anos nos encontrem assim com instituições fortes, trabalhando juntas para que a energia continue a chegar limpa, segura, com preço justo à casa de cada um dos brasileiros. Parabéns à Aneel, parabéns aos servidores da casa.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Jardim. Bloco/CIDADANIA - SP) - Muito obrigado, Dr. Gustavo Ataide. Quero mencionar que por nós aqui passaram o Deputado Federal Fernando Coelho, ex-Ministro de Minas e Energia, o Senador Eduardo Braga, ex-Ministro de Minas e Energia também.

Agradeço a cada uma das senhoras e senhores, agradeço às entidades aqui representadas, aos especialistas do setor, agradeço particularmente ao quadro funcional da nossa Aneel, aos senhores diretores e diretoras da Aneel, ao nosso Diretor-Geral Sandoval, que, com muita qualidade têm dirigido e feito um trabalho extraordinário frente à agência.

Dr. Gustavo, seja portador da nossa saudação ao Ministro Alexandre e, assim, encerramos este momento como iniciamos.

Eu, em nome do Congresso Nacional, agradeço os 30 anos de serviço inestimável feito por essa instituição e reafirmo o compromisso de 30 anos atrás, quando este Congresso votou por criar uma instituição de Estado que fosse representativa da defesa dos interesses dos consumidores, criando esta possibilidade de termos uma instituição duradoura e segura.

Muito obrigado a todos.

Viva a Aneel!

Está encerrada a presente sessão. *(Palmas.)*

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 16 minutos.)